

DISTANCIAMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kaelanny Rodrigues dos Santos ¹

Rafael Silva Brito ²

Eliene Rodrigues Sousa ³

RESUMO

Este estudo investiga a relação entre teoria e prática na formação docente, enfatizando a importância da integração entre esses dois elementos para a construção de uma identidade profissional crítica e reflexiva. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, foi baseada em revisão bibliográfica, destacando como a desconexão entre teoria e prática impacta a preparação dos futuros educadores. Os resultados revelam que os cursos de formação muitas vezes mantêm uma dicotomia entre esses aspectos, tratando a prática de maneira isolada e limitando o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação docente. Fatores como a fragmentação curricular e a falta de ênfase na prática foram identificados como barreiras significativas à integração. A análise da literatura sugere que a formação deve promover uma abordagem colaborativa, onde educadores em formação e professores experientes compartilhem experiências e reflexões, valorizando a prática como um espaço de desenvolvimento contínuo. Tais métodos, como estágios de longa duração e estudos de caso, são cruciais para que a prática docente seja compreendida como um campo formativo, em diálogo constante com a teoria. Ao final, conclui-se que a formação docente precisa reconhecer a interdependência entre teoria e prática, preparando os professores para enfrentar os desafios contemporâneos da educação e contribuindo para uma melhoria na qualidade educacional. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender as causas da desconexão e contribuir para a construção de um modelo formativo mais integrado e eficaz.

Palavras-chave: formação de professores, prática docente, integração teoria e prática, ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A formação docente envolve uma relação fundamental entre teoria e prática, na qual os conhecimentos científicos e os princípios pedagógicos precisam ser aplicados em contextos reais de ensino. No entanto, há uma desconexão frequente entre esses elementos nos cursos de formação, o que pode impactar a preparação dos futuros

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins/UNITINS- Campus Araguatins, kaelannyrodrigues@unitins.br;

² 2 Graduado pelo Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, britosilvarafael0812@gmail.com;

³ Professora orientadora: Eliene Rodrigues Sousa, Doutora em Ensino de língua e literatura- PPGL/UFT/ Docente na UNITINS- Campus Araguatins, eliene.rs@unitins.br;

educadores. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como a teoria e a prática se relacionam e se influenciam na formação de professores, buscando soluções para promover uma integração mais sólida entre elas. Com uma abordagem baseada em revisão bibliográfica, o estudo examina os fatores que limitam essa integração, considerando a fragmentação curricular e a falta de ênfase na prática como principais barreiras. Os resultados apontam que o modelo atual de formação docente frequentemente trata a prática de forma isolada, reforçando a dicotomia com a teoria e limitando o desenvolvimento de uma identidade profissional reflexiva. Desse modo, conclui-se que a formação docente deve promover uma abordagem colaborativa, em que teoria e prática sejam partes integradas do processo, preparando melhor os educadores para os desafios do ambiente escolar. Com isso, este estudo se justifica pela necessidade de compreender como a falta de integração entre teoria e prática impacta a formação docente e, conseqüentemente, a prática pedagógica nas escolas. Ao explorar as causas dessa desconexão, busca-se contribuir para o debate sobre a formação de professores e oferecer subsídios para a construção de um modelo formativo mais integrado e eficaz.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, fundamentada na proposta de Gerhardt e Silveira (2009), segundo a qual “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização [...]” (p. 33). Essa abordagem qualitativa busca explorar de maneira profunda o fenômeno investigado, oferecendo insights e perspectivas que contribuem para o entendimento do contexto educacional.

A pesquisa classifica-se como exploratória, uma vez que visa ampliar a compreensão do tema, permitindo um exame abrangente das relações entre teoria e prática na formação docente. Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (p. 41), alinhando-se com o propósito de investigar o distanciamento entre teoria e prática.

Para a coleta de informações, optou-se pela pesquisa bibliográfica, abrangendo a análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses, relatórios técnicos e fontes online. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica permite “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (p.

45). A seleção dos materiais foi realizada a partir de palavras-chave, como: formação de professores, prática docente, integração teoria e prática, ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de formação docente exige uma integração significativa entre teoria e prática, constituindo um espaço no qual os futuros educadores não apenas acumulam conhecimento, mas desenvolvem habilidades fundamentais para atuar de forma crítica e reflexiva no campo da educação. A teoria refere-se a um conjunto de princípios, conceitos e modelos que são formulados para explicar especificidades, comportamentos ou práticas em um determinado campo de conhecimento.

Na educação, a teoria abrange as bases pedagógicas e os fundamentos que sustentam as práticas educativas. Ela fornece diretrizes, estratégias e metodologias que orientam o trabalho do educador, ajudando a compreender como as pessoas aprendem, quais são as melhores abordagens de ensino. A prática, por sua vez, refere-se à aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais de ensino. Ela envolve a implementação de estratégias pedagógicas, a interação com os alunos e a adaptação às dinâmicas da sala de aula. A prática é um espaço onde os educadores exercem suas habilidades, reflexões e experiências.

De acordo com Almeida e Biajone (2007), a teoria é compreendida como “um conjunto de princípios gerais e conhecimentos científicos”, enquanto a prática é vista como a aplicação desses conhecimentos e técnicas científicas (p. 291). Essa divisão, entretanto, não deve ser entendida como uma dicotomia rígida, pois é preciso haver um diálogo constante entre esses dois aspectos, proporcionando um aprendizado integral para os educadores em formação. Para que essa interação seja eficaz, é necessário que os cursos de formação inicial, em colaboração com professores experientes, promovam práticas e instrumentos formativos que vão além da sala de aula, como estudos de caso, estágios de longa duração e análise reflexiva.

Esse tipo de abordagem permite que o futuro docente compreenda a prática como uma dimensão transformadora, que atua como uma "tecnologia do eu docente", onde cada educador constrói sua identidade profissional por meio de experiências concretas e de reflexões sobre si mesmo e sobre seu papel no mundo (Garcia, Fonseca e Leite, 2013, p. 257). Nesse sentido, a prática deixa de ser apenas uma aplicação de técnicas para se tornar uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional.

No entanto, Garcia, Fonseca e Leite (2013) apontam que, frequentemente, os cursos de formação tratam a prática de forma superficial, reforçando a separação entre teoria e prática e promovendo um tipo de pragmatismo que enfraquece uma visão mais complexa e crítica do profissionalismo docente (p. 260). Ao reforçar a dicotomia, esses cursos limitam o desenvolvimento do professor, que passa a ver a prática apenas como um campo de aplicação, sem a necessária ligação com o pensamento teórico e reflexivo que fundamenta a prática educativa.

Para que haja uma verdadeira integração, é fundamental que cada professor esteja disposto a aprender com os demais e a compartilhar suas próprias experiências e perspectivas. Como afirmam Almeida e Biajone (2007), é preciso estarmos “abertos para aprender uns com os outros” (p. 293), promovendo uma troca de conhecimentos e reflexões que enriquecerá o campo educacional e permitirá que os futuros professores se vejam e sejam vistos como profissionais comprometidos e bem preparados.

Além disso, a formação que valoriza essa articulação contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como a capacidade de adaptação, a criatividade e o pensamento crítico, que são fundamentais para enfrentar os desafios contemporâneos da educação. Profissionais bem formados não apenas respondem às exigências do currículo, mas também se tornam agentes de transformação social, capazes. É igualmente relevante salientar que, ao fomentar uma prática docente reflexiva e colaborativa, a formação integrada estimula a construção de comunidades de aprendizagem entre educadores, onde a partilha de experiências e conhecimentos se torna uma prática comum.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a formação de professores enfrenta desafios profundos na integração entre teoria e prática, impactando a capacidade dos futuros educadores de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais de ensino. A análise da literatura revelou que os cursos de formação frequentemente mantêm uma estrutura fragmentada, em que a teoria e a prática são tratadas como elementos isolados, o que dificulta o desenvolvimento de uma identidade profissional crítica e autônoma. Segundo Almeida e Biajone (2007), essa abordagem fragmentada trata a teoria como um conjunto de princípios distantes da realidade prática, criando uma lacuna entre o conhecimento teórico e as demandas concretas da sala de aula.

Um dos fatores mais significativos identificados foi a falta de integração curricular, que leva os estudantes a perceberem a prática apenas como uma aplicação pontual da teoria, em vez de um processo contínuo e reflexivo de construção do conhecimento. Garcia, Fonseca e Leite (2013) sugerem que essa visão restrita enfraquece o desenvolvimento de um profissionalismo docente mais abrangente, uma vez que desvaloriza a prática como um campo autônomo e transformador de aprendizagem. Em contraste, os resultados apontam que os educadores em formação podem se beneficiar de metodologias que promovam a reflexão e a autonomia, como estágios de longa duração, estudos de caso e análise crítica de experiências práticas, permitindo-lhes construir identidades profissionais sólidas e formas de atuação mais eficazes para enfrentar a complexidade e os desafios da prática docente.

As discussões também reforçam a importância de uma formação colaborativa, em que a troca de experiências entre professores em formação e docentes experientes fortaleça o aprendizado e fomente um ambiente de crescimento mútuo. Essa interação permite que os educadores em formação aprendam uns com os outros, como sugerido por Almeida e Biajone (2007), e desenvolvam uma prática profissional que valorize tanto o saber teórico quanto a experiência prática.

A Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, ressalta a necessidade de uma relação efetiva e contínua entre teoria e prática ao longo do curso de formação docente, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais à docência. Esta formação deve incluir conteúdos que favoreçam a compreensão dos fundamentos educacionais, a gestão pública, os direitos humanos e a diversidade cultural e social, contribuindo para uma educação que dialogue com as questões contemporâneas e inclusivas.

Conclui-se, assim, que é fundamental repensar a formação docente com uma abordagem integrada, em que teoria e prática sejam vistas como complementares. Tal integração é indispensável para preparar professores que estejam aptos a enfrentar as demandas da prática com uma postura crítica e reflexiva, contribuindo para a melhoria da qualidade educacional e para a construção de uma identidade profissional sólida e contextualizada. Essa mudança é essencial não apenas para a formação de profissionais competentes, mas também para a promoção de uma educação transformadora e socialmente comprometida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido buscou compreender as dificuldades e as possibilidades de integração entre teoria e prática na formação docente, ressaltando como essa integração é essencial para o desenvolvimento de uma prática educativa crítica e reflexiva. A pesquisa se fundamentou em uma abordagem qualitativa e exploratória, com revisão bibliográfica. A análise da literatura demonstrou que os cursos de formação de professores frequentemente mantêm uma dicotomia entre teoria e prática, tratando-as como esferas separadas, o que pode prejudicar a preparação dos educadores para os desafios reais da docência.

A metodologia bibliográfica permitiu uma visão ampla sobre o tema, destacando fatores que contribuem para a desconexão entre teoria e prática, como a fragmentação curricular e a ausência de métodos que incentivem a aplicação prática dos conteúdos teóricos. Para superar essas dificuldades, a pesquisa sugere a adoção de práticas pedagógicas que promovam a reflexão e a colaboração entre educadores em formação e professores experientes. Estratégias como estágios de longa duração, estudos de caso e a análise reflexiva são recomendadas para que a prática docente seja compreendida como um espaço de desenvolvimento contínuo, permitindo que os futuros professores construam uma identidade profissional sólida e crítica.

Os resultados mostraram que a prática precisa ser reconhecida como um campo formativo em si, em diálogo constante com os princípios teóricos, para fortalecer o profissionalismo docente e a capacidade de adaptação dos professores às demandas contemporâneas da educação. A colaboração entre educadores também se revelou fundamental, criando um ambiente de aprendizado mútuo e apoio.

Em conclusão, o trabalho evidencia que a integração entre teoria e prática é essencial para a construção de uma formação docente que seja capaz de formar profissionais preparados para atuar com consciência e competência nos contextos escolares. A pesquisa contribui para o debate sobre a formação de professores ao defender uma abordagem formativa que valorize o equilíbrio entre teoria e prática, promovendo, assim, uma educação de qualidade e comprometida com a transformação social.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, cuja presença iluminou meu caminho e me deu força e sabedoria ao longo de toda esta jornada acadêmica. Sua orientação constante foi fundamental para que eu pudesse enfrentar os desafios e celebrações que surgiram no percurso. Agradeço também à minha orientadora, Eliene Rodrigues Sousa, pela dedicação, apoio e orientação inestimáveis durante a elaboração deste trabalho.

Sua expertise e incentivo foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Agradeço por compartilhar seu conhecimento e por estar sempre disposta a me guiar, instigando meu pensamento crítico e ampliando minha visão sobre a formação docente. A todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri e BIAJONE, Jefferson. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação.** Revista Educação e Pesquisa. v.33 n.2 Campinas, maio/agosto, 2007. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducaoFilosofia/article/view/17710/12344>. Acesso em: 11 de Out. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024-** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). MEC: Brasília - DF, 2024. BRASIL.

GARCIA, Maria Manuela Alves; FONSECA, Márcia Souza da; LEITE, Vanessa Caldeira. **Teoria e prática na formação de professores: a prática como tecnologia do eu docente.** Educ. rev., Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 233-264, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 out. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso: 28 set. 2024.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.
Disponível em:
<http://biblioteca.isctem.ac.mz/bitstream/123456789/734/1/%5BAntonio-Carlos-Gil%5D-Como-elaborar-projetos-de-pes%28z-lib.org%29.pdf>. Acesso: 28 set. 2024.